

NÍVEL DE CONHECIMENTO E OCORRÊNCIA DO USO DE ANABOLIZANTES ENTRE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Mariana Mendes de Almeida
Angelita Cristina Silva
Miguel Araujo Carneiro-Júnior¹



RESUMO

Os esteroides anabolizantes são substâncias produzidas em laboratório, derivadas dos hormônios masculinos (androgênicos). O consumo destas substâncias tem aumentado entre os jovens, é o que mostram estudos feitos em vários países, e tem preocupado representantes dos sistemas de saúde pública uma vez que estas substâncias causam vários efeitos colaterais no decorrer de sua utilização. O objetivo deste estudo foi investigar o nível de conhecimento sobre anabolizantes de 50 praticantes de musculação, de ambos os sexos e idades variadas, em uma academia de Ubá-MG. Após a assinatura do termo de consentimento, foi aplicado um questionário semiestruturado aos participantes. Resultados: 54% eram do sexo masculino e 46% do sexo feminino, 10% afirmaram que já usaram anabolizantes, 78% conhecem os efeitos indesejáveis causados pelo uso dos mesmos e apenas 22% não conhecem. Os anabolizantes citados foram: oxandrolona, durateston e winstrol (estanozolol). Concluiu-se que a minoria dos praticantes de musculação desta academia da cidade de Ubá-MG usa anabolizantes, e que a maioria sabe o que são anabolizantes e tem o conhecimento dos efeitos ergogênicos e deletérios causados por eles.

Palavras-chave: Esteroides Anabolizantes. Academia. Musculação.

INTRODUÇÃO

Uma das principais ocorrências que têm prendido a atenção da sociedade é a preocu-

¹ miguelEFIUFV@yahoo.com.br

pação com a aparência corporal e a forma física. Nos últimos anos, o corpo tornou-se alvo de uma atenção redobrada com as várias técnicas de cuidado e mudanças, tais como: dietas, musculação e cirurgias estéticas. O público masculino e o feminino investem cada vez mais tempo, energia e recursos financeiros no consumo de bens e serviços destinados à construção e manutenção da aparência corporal para a beleza. Vários estudos têm mostrado que a insatisfação das pessoas com o corpo tem aumentado, e com isso pessoas têm buscado recursos em drogas, como os esteroides anabólicos androgênicos, para obtenção de resultados (Iriart, Chaves e Orleans, 2009).

Os hormônios esteroides anabólicos androgênicos, popularizados como anabolizantes ou “bombas”, são substâncias sintéticas derivados do hormônio masculino testosterona (Santos, 2006). Os esteroides anabolizantes são substâncias produzidas em laboratório, as quais produzem efeitos anabólicos, como aumento tecidual e da massa muscular. Estudos feitos em vários países mostram que o consumo dessas substâncias tem aumentado entre os jovens, o que tem preocupado representantes dos sistemas de saúde pública. Além disso, o alto número de jovens usuários dessas substâncias mostra uma mudança no perfil dos usuários, de atletas para pessoas comuns, uma vez que, antes, o objetivo principal era o desempenho esportivo, e atualmente, a estética corporal (Iriart, Chaves e Orleans, 2009).

Atualmente as pessoas visam mais a aparência, portanto buscam vários recursos de modelagem do corpo. Na maioria das vezes,

são praticantes de musculação que procuram reparar, diminuir ou aumentar proporções, modificando-se a estética natural. Dentre os recursos para efetivar essas transformações encontram-se os anabolizantes, que podem ser considerados uma via de baixo custo e de fácil acesso para quem deseja obter um modelo de corpo ideal (Santos, 2006).

Cada vez mais jovens e praticantes de atividades físicas como a musculação têm buscado essas substâncias a fim de obter efeitos mais rápidos e precisos. O maior problema em usar anabolizantes são os efeitos e as reações adversas que eles causam, provocando danos reversíveis e irreversíveis aos órgãos e sistemas, tanto em homens quanto em mulheres, podendo levar até à morte (Ferreira, 2007).

De acordo com Silva et al. (2003), no Brasil, a prática da musculação tornou-se muito frequente entre adolescentes e adultos. Segundo Iriart et al. (2009), cada vez mais praticantes de musculação ou de qualquer outro tipo de atividade física, sobretudo os jovens iniciantes, justificam a utilização de anabolizantes devido ao tempo que os resultados levam para começar a aparecer no corpo e à impaciência do surgimento do aumento da massa muscular com os exercícios físicos localizados.

Dessa forma, justifica-se a realização desta pesquisa com o intuito de verificar a prevalência do uso de anabolizantes em praticantes de musculação, bem como realizar uma análise sobre o conhecimento desses indivíduos em relação a si mesmos. Adicionalmente, pretende-se verificar quais anabolizantes são mais usados e identificar o nível de conhecimento dos usuários sobre seus reais efeitos.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo investigativo, descritivo e transversal, com metodologia quantitativa, através de questionário semiestruturado, para obter dados referentes ao gênero, à idade e ao uso de anabolizantes, sendo constituído de questões com respostas no formato sim/não e de múltipla escolha.

O estudo foi realizado em uma academia

de musculação de um clube localizado na cidade de Ubá-MG.

Os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando a entrevista e a participação na pesquisa de campo. Foram garantidas a confidencialidade e a privacidade, assim como a proteção da imagem, garantindo a não utilização das informações coletadas em prejuízo das pessoas envolvidas nesta pesquisa. A amostra de estudo foi composta por 50 sujeitos de ambos os sexos e de idade variada, sendo 27 do sexo masculino, com média de idade de $32,9 \pm 9,7$ anos, e 23 do sexo feminino, com média de idade de $35,5 \pm 10,8$ anos. A participação no estudo foi totalmente voluntária e anônima. Os questionários foram aplicados durante o mês de setembro de 2013.

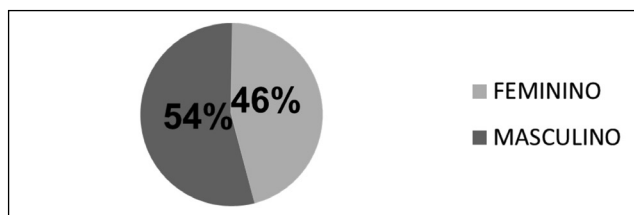
ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os resultados obtidos através dos questionários foram analisados e apresentados a partir da frequência de respostas obtidas. Utilizou-se o programa Microsoft Office Word 2007 para análise estatística e construção dos gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo foi realizado em uma academia da cidade de Ubá, com um total de 50 participantes de ambos os sexos, sendo 46% do sexo feminino e 54% do sexo masculino, conforme apresentado na Figura 1.

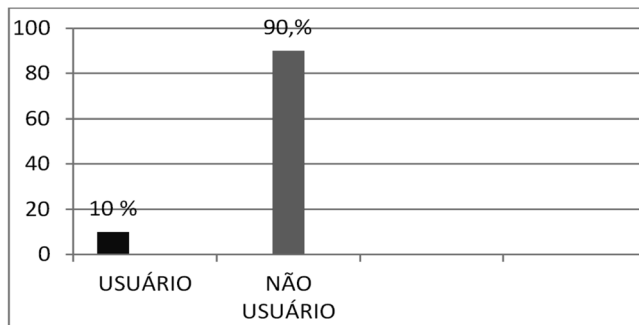
Figura 1 – Caracterização da amostra quanto ao sexo dos indivíduos



Fonte: dados da pesquisa.

Dos 50 entrevistados, 90% responderam que nunca usaram anabolizantes (Figura 2).

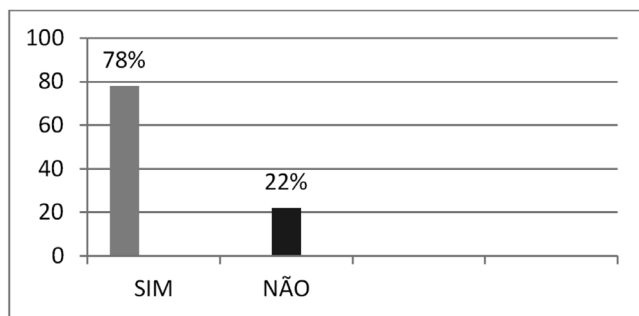
Figura 2 – Prevalência do uso de anabolizantes em participantes de ambos os sexos



Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o levantamento dos questionários, 78% dos entrevistados conhecem os efeitos indesejáveis dos anabolizantes e 22% disseram que não conhecem, conforme apresentado na Figura 3.

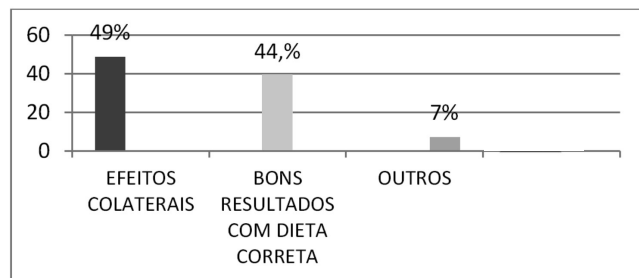
Figura 3 – Conhecimento dos efeitos indesejáveis dos anabolizantes em participantes de ambos os sexos



Fonte: dados da pesquisa.

Dos praticantes de musculação que não usaram anabolizantes, 49% se justificam por causa dos seus efeitos colaterais, 44% acreditavam que poderiam obter bons resultados com dieta correta e outros 7% revelaram não ter interesse no assunto (Figura 4).

Figura 4 – Motivos para não utilização de anabolizantes em participantes de ambos os sexos



Fonte: dados da pesquisa.

O presente estudo evidenciou que os praticantes de musculação entrevistados revelaram entendimento sobre os efeitos indesejáveis dos anabolizantes e seus malefícios. Os 5 (10%) usuários de anabolizantes identificados afirmaram que o motivo que os levou a usá-los foi a obtenção de resultados mais rápidos e precisos, sendo que, em 90% dos casos, a indicação de uso partiu de amigos. Os anabolizantes citados foram: oxandrolona, durateston (associação de sais de testosterona: propionato, fenilpropionato, isocaproato e decanoato de testosterona) e winstrol (estanozolol). Os usuários relataram reações adversas, como alergia na pele e alteração hormonal. Todos os usuários tinham consciência dos efeitos indesejáveis e admitiram que o tempo de uso não passou de um mês, acrescentando que atualmente não utilizam.

Iriart e Andrade (2002) verificaram que, entre praticantes de musculação de Salvador-BA, as substâncias mais utilizadas foram testosterona (Durateston), testosterona + estradiol (Stradon P) e decanoato de nandrolona (Deca Durabolin), porém os autores não informaram a porcentagem de uso de cada uma dessas drogas. Eles relataram que vários indivíduos utilizaram substâncias veterinárias por serem mais acessíveis e terem o menor preço. Já em comparação com o presente estudo, os usuários identificados não mencionaram qualquer referência ao preço.

De acordo com Iriart et. al., (2009), um *personal trainer* de uma academia pesquisada afirmou fazer uso de anabolizantes porque precisava exibir um corpo sarado e musculoso para seus alunos e assim aumentar o número de aulas particulares. Sua aparência era seu referencial, e os alunos viam nele a inspiração para ter um corpo ideal. Tal fato evidencia a ligação do uso de anabolizantes com a aparência física, sendo considerada questão fundamental, que aparentemente vai além da questão meritocrática quanto à competência da formação e ação profissional.

Dos entrevistados desta pesquisa, 50% possuem escolaridade de ensino superior completo, frequentam a academia há mais de 2 anos (80%) e mantêm frequência semanal de no mínimo 3 vezes (40%), com duração de 1h e

30 min (46%); já 3 dos entrevistados exercem a profissão de professores de educação física e trabalham em academias. Quanto aos objetivos ao frequentar a academia, 31,7% dos entrevistados afirmaram fazê-lo para melhorar o corpo no geral; 28% buscam melhorar só membros inferiores; e outros 22%, só o abdômen.

Os praticantes de musculação que não usam e nem pretendem usar (90%) mostraram ter conhecimento sobre os efeitos dos anabolizantes, citando: alterações hormonais, doenças no fígado, impotência sexual, arritmia cardíaca, calvície, câncer de próstata, sobrecarga nos rins e desenvolvimento de características masculinas. Esses dados nos permitem inferir que o conhecimento sobre os anabolizantes e seus efeitos é fundamental para a prevenção quanto ao uso. Dessa forma, sugere-se que ações formais de informação e aconselhamento sejam adotadas pelas academias, através da atuação de seus professores, no sentido de extinguir o uso de anabolizantes entre seus alunos.

CONCLUSÃO

Os dados apresentados demonstraram que, nessa academia da cidade de Ubá-MG, a maioria dos praticantes de musculação sabe o que são anabolizantes e tem conhecimento dos efeitos ergogênicos e deletérios causados por eles. Dessa forma, não têm interesse em usá-los para obter ganho de massa muscular mais rapidamente. Contudo, uma pequena parte da amostra relatou já ter feito o uso, com frequência máxima de um mês, e não usar atualmente.

REFERÊNCIAS

Abrahin CSO. Prevalência do uso e conhecimento de esteroides anabolizantes androgênicos por estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica. *Rev Bras Med Esporte*. Jan/Fev 2013. 19(1):104-110.

Araújo PJ. O uso de esteroides androgênicos anabolizantes entre estudantes do ensino médio do Distrito Federal. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, 2003.

Cerqueira GS, Freitas ANF, Rios ERV, Dantas AF, Escudeiro SS, Freitas RM, Perfil do consumo de anabolizantes em

praticantes de atividade física da cidade de João Pessoa, Paraíba. *Revista Digital*, Buenos Aires. 2010;15(147).

Cerqueira GS et al. Investigação do uso de anabolizantes no município de Icó-CE: um estudo transversal. *Rev. Inter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade*.

Ferreira UMG. Esteroides anabólicos androgênicos. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. 2007;20(4):267-275.

Frizon F, Macedo SMD, Yonamine M. Uso de esteroides andrógenos anabólicos por praticantes de atividade física das principais academias de Erechim e Passo Fundo/RS. *Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl*. 2005;26(3):227-232.

Iriart JAB, Andrade TM. Musculação, uso de esteroides anabolizantes e percepção de risco entre jovens fisiculturistas de um bairro popular de Salvador, Bahia, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2002;18(5):1379-1387.

Iriart JAB, Chaves JC, Orleans RG. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. *Cad. Saúde Pública*, São Paulo. 2009;25(4):773-782.

Macedo NCP, Figueiró PSA. O uso de anabolizantes esteroides em academias de ginástica (Belém e Ananindeua). CCBS-Belém, 2010.

Manetta MCP, Silveira DX. Uso abusivo de esteroides androgênicos anabolizantes. *Revista Digital Psiquiatria na Prática Médica*. 2000 out/dez;33(4).

Marques MAS, Pereira HMG, NETO FRA. Controle de dopagem de anabolizantes: o perfil esteroidal e suas regulações. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. 2003;9(1):15-24.

Ribeiro PCP. O uso indevido de substâncias: esteroides anabolizantes e energéticos. *Adolescência Latinoamericana*. 2001;2(2):97-101.

Rocha FL, Roque FR, Oliveira EMD. Esteroides anabolizantes: mecanismo de ação e efeitos sobre o sistema cardiovascular. *O mundo da saúde*. 2007;31(4):470-477.

Silva ISMF, Moreau RLM. Uso de esteroides anabólicos androgênicos por praticantes de musculação de grandes academias da cidade de São Paulo. *Rev Bras Ciênc Farm*. 2003;39(3):327-333.

Silva AA, Marina BCJ. Consumo e nível de conhecimento sobre recursos ergogênicos nutricionais em atletas. *Biosci. J., Uberlândia Jul/Ago 2013*;29(4):1038-1048.

Silva PRP, Danielski R, Czepielewski MA. Esteroides anabolizantes no esporte. *Rev Bras Med Esporte*. 2002;8(6):235-243.

Souza GF, Silva CA, Fernandes BB, Carneiro JAM. Nível de conhecimento e ocorrência do uso de anabolizantes (EA) entre estudantes do ensino médio da cidade de Ubá - MG. *R. Min. Educ. Fis., Viçosa*. 2011;19(2):49-61.